

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CUIDADO INTEGRAL COM A PELE NO
ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA**

PAULA CANTARELLI DE SÁ

**USUÁRIOS COM OSTOMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: uma revisão
integrativa**

**PORTO ALEGRE
2016**

PAULA CANTARELLI DE SÁ

**USUÁRIOS COM OSTOMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Cuidado Integral com a Pele no Âmbito da Atenção Básica, realizado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^o Ddo Potiguara de Oliveira Paz

**PORTO ALEGRE
2016**

**USUÁRIOS COM OSTOMIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

USERS WITH OSTOMY IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

*USUARIOS CON OSTOMÍA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: UNA REVISIÓN
INTEGRADORA*

RESUMO

Objetivo: conhecer o cuidado de enfermagem aos usuários com ostomia descrito nas publicações científicas indexadas. Método: revisão integrativa nas bases Biblioteca Virtual em Saúde e *Scientific Eletronic Library Online*, selecionando artigos publicados entre os anos de 2006-2016. Resultados: dez artigos foram selecionados para a construção da análise, a discussão direcionou a dois aspectos: “A influência da ostomia no cotidiano e no relacionamento interpessoal dos usuários” e “Cuidado de enfermagem aos usuários com ostomia”. Conclusão: pelo fato da ostomia é preciso reconhecer a individualidade do usuário, para que a enfermagem consiga estimular seu autocuidado. Nessa perspectiva destaca a contribuição da enfermagem, incentivando a reflexão e a valorização do empoderamento dos usuários no cuidado à ostomia, visto como fator consolidado e importante na adaptação e reinserção do ostomizado, por meio do fortalecimento de sua autonomia.

Descritores: ostomia; cuidados de enfermagem; atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: to know the nursing care to ostomy users as described in indexed scientific publications. Methodology: integrative review on the basis Biblioteca Virtual em Saúde and

Scientific Eletronic Library Online, selecting articles published between the years 2006-2016. Results: ten articles were select to the construction of the analysis, the discussion directed to two aspects: “The influence of the ostomy on daily activities and relationships of the users” and “Nursing care to ostomy users”. Conclusion: in order to the ostomy, there is a need to recognize the user’s individuality, so the nurses can stimulate his self-care. in this perspective, the contribution to nursing stands out, encouraging the reflection and empowering the ostomy users in their self-care, as an important factor in their adaptation and return to activities, through the autonomy fortification.

Descriptors: *ostomy; nursing care; primary health care.*

RESUMEN

Objetivo: conocer el cuidado de enfermería a los usuarios con ostomía descrito en las publicaciones científicas indexadas. Método: revisión integradora en las bases Biblioteca Virtual em Saúde y Scientific Eletronic Library Online, seleccionando artículos publicados entre los años 2006-2016. Resultados: diez artículos fueran seleccionados para la construcción del análisis, la discusión fue dirigida a dos aspectos: “La influencia de la ostomía en el cotidiano y en las relaciones interpersonales de los usuarios” y “Cuidado de enfermería a los usuarios con ostomia”. Conclusión: por el hecho de la ostomía es necesario reconocer la individualidad del usuario, de modo que la enfermería puede estimular su autocuidado. en esta perspectiva destaca la contribución de la enfermería, favoreciendo la reflexión y la valoración del empoderamiento de los usuarios en el cuidado a la ostomía, visto como factor de consolidada e importante en la adaptación y reinserción del ostomizado, mediante el fortalecimiento de su autonomía.

Decriptores: *estomía; atención de enfermería; atención primaria de salud.*

INTRODUÇÃO

O processo de trabalho da enfermagem na atenção primária, no cuidado aos usuários e comunidades, deve ser percebido como um todo, reconhecendo o indivíduo em seu contexto e não como um simples objeto do cuidado, vendo-o como integrante e componente de um círculo social e familiar, havendo a necessidade de considerar suas características biológicas, emocionais e culturais dos coletivos.

A motivação em pesquisar usuários com ostomias é decorrente de um atendimento de uma idosa com ostomia, que procurou uma Unidade de Saúde em uma sexta-feira de tarde para trocar a bolsa coletora. Por problemas familiares, a idosa não conseguiu ir ao atendimento no serviço especializado, no horário agendado. Tratava-se de uma idosa que residia em uma área de abrangência de determinada Unidade de Saúde, na qual buscou ajuda, mas não foi atendida por se tratar de um atendimento especializado. Então, esta usuária foi à outra Unidade de Saúde de outra área de abrangência e recebeu atendimento. A enfermeira, mesmo não estando familiarizada com este tipo de atendimento, com receio de errar e estragar/desperdiçar o material levado pela usuária, conseguiu realizar a troca da bolsa coletora, pois sabia que se não realizasse o cuidado a idosa teria que passar mais três dias com a mesma bolsa de ostomia, pois só conseguiria acessar o serviço especializado na segunda-feira seguinte.

A situação descrita chama a atenção para as dificuldades que os usuários têm em encontrar profissionais de enfermagem preparados para o cuidado e que saibam manejar ostomias, principalmente por não ser um assunto suficientemente trabalhado nos cursos de graduação em enfermagem e de nível técnico, nem tampouco abordada na educação continuada nos serviços de saúde da atenção primária.

Nesse sentido, percebe-se a importância das equipes de saúde, especificamente dos

profissionais de enfermagem, para a realização do cuidado aos usuários com ostomias de maneira integral, tendo a consciência de que a atenção primária em saúde é o apoio profissional mais acessível a estes usuários, quando surgem dificuldades no domicílio referentes à sua condição de saúde.

A pessoa ostomizada é aquela submetida a procedimento cirúrgico com finalidade de desvio de eliminação fecal, através de abertura chamada ostomia, localizada geralmente no abdômen, podendo ser provisória ou permanente. Essa condição implica no uso de bolsa coletora continuamente, necessitando de atendimento frequente de profissionais da saúde⁽³⁾.

O ostoma é uma abertura artificial entre cavidade e superfície corporal. As pessoas com ostomias intestinais sofrem esse procedimento por necessidade de desvio fecal, permanente ou temporário. Entre as causas mais frequentes da ostomia está o câncer colorretal. O principal tratamento para esse tipo de câncer é cirúrgico, resultando muitas vezes em colostomia ou ileostomia. As principais metas do cuidado de enfermagem ao ostomizado reportam a um nível ótimo de nutrição, ao usuário entender o diagnóstico e o procedimento cirúrgico, realize o autocuidado, proteja a pele periestomal, e também que a pessoa expresse seus sentimentos e preocupações sobre o impacto da ostomia em si mesmo⁽¹⁻²⁾.

Pacientes submetidos à ostomia têm sua perspectiva de vida alterada pela mudança na imagem corporal, devido à presença do ostoma e da bolsa coletora. Os hábitos alimentares e de higiene também precisam ser modificados relativo a um novo contexto de saúde, representando uma condição que pode afetar a autoestima, a sexualidade e, muitas vezes, o convívio social, repercutindo no diálogo e problemas de aceitação/compreensão de sua saúde. Para conviver bem com uma ostomia, o usuário precisa se readaptar e buscar alternativas para superar suas limitações e dificuldades. O que não quer dizer que ele seja obrigado a estar dentro de uma normatividade no seu comportamento e simplesmente aceitar sua situação, o primeiro passo para

conseguir desempenhar um autocuidado efetivo é empoderar-se de sua saúde⁽⁴⁾.

O enfermeiro é importante no processo de adaptação da pessoa com ostoma, uma vez que tem papel primordial no preparo dos usuários para o autocuidado, para o uso dos recursos disponíveis, para o manuseio com a bolsa e na prevenção de lesão da pele periestomal e outros agravos. A educação em saúde aborda as informações sobre as alterações de hábitos de vida e permite o esclarecimento em relação ao que é a ostomia e como lidar com as alterações corporais, emocionais e sociais⁽⁵⁾.

A maioria dos usuários ostomizados sofre alterações no seu estilo de vida, principalmente no modo de se alimentar, de se vestir, nas atividades do cotidiano e no lazer. Há prejuízos na autoestima e nas relações sociais causados pelas modificações fisiológicas e corporais⁽⁶⁾.

Pode soar de certa forma impositiva, mas a qualidade de vida é determinante para a construção da relação de cuidado de forma dialógica e horizontal entre profissional de saúde, família e usuário que o profissional compreenda o cuidado que permeia o cotidiano das pessoas com ostomia, bem como a maneira que elas enfrentam as novas situações. Esse conhecimento aproxima o enfermeiro da realidade em que vivem esses usuários, criando o vínculo necessário para a assistência integral, de qualidade e resolutiva⁽⁷⁾.

A atenção primária é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como característica principal o fato do profissional atuar no espaço da comunidade, favorecendo o vínculo com as famílias e os usuários, tendo como foco a integralidade do cuidado. No entanto, encontram-se dificuldades no cuidado dos usuários com patologias mais específicas e que decorrem em ostomização, e devido a um procedimento cirúrgico tiveram uma abertura artificial de órgãos internos, sejam eles do sistema digestório, respiratório ou urinário, com meio externo⁽⁸⁾.

Nesse sentido, a atenção primária é composta por ações que abrangem a prevenção e a

proteção da saúde, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação com o objetivo de desenvolver a atenção integral e empoderando os usuários. Além disso, é estruturada em rede com atuação em território definido e responsabilidade sanitária em determinada comunidade⁽⁹⁾.

Os usuários com ostomias têm seus direitos assegurados pelo Decreto 6.949 de 25 de agosto de 2009, que trata da Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência. Essa Convenção tem entre seus princípios o respeito pela dignidade, autonomia, liberdade de escolha e independência, a não discriminação, a igualdade de oportunidades, a acessibilidade e a participação na sociedade. O decreto direciona sua deliberação para todos os tipos de deficiência dentre as quais se incluem as ostomias⁽¹⁰⁾.

As diretrizes nacionais para o atendimento ao usuário ostomizado no âmbito do SUS regulada pela Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009, define que a atenção à saúde a este tipo de usuário deve ser realizada de forma integrada pela atenção primária e o serviço especializado em ostomias. Preconiza-se que serviços de atenção devem oferecer orientação para o autocuidado, prevenção de complicações e fornecimento de materiais para o cuidado da ostomia⁽⁸⁾.

O enfoque da assistência em ostomias deve favorecer a qualidade de vida dos usuários, possibilitando que consigam conviver com a ostomia sem afetar o cotidiano. A família contribui no cuidado quando é treinada para realizar o cuidado. Os profissionais na atenção primária também podem ser qualificados a atender usuários ostomizados, de maneira complementar ao serviço especializado, sobretudo no cuidado domiciliar aos usuários com ostomias, pois a continuidade do cuidado e o acesso facilitado aos serviços de saúde e territórios são importantes para um cuidado integral, tendo o enfoque na qualidade de vida.

A grande preocupação do estudo está relacionada ao conhecimento científico produzido sobre os usuários com ostomia que acabam afastando-se de suas atividades diárias e reduzem seu

círculo social. Isso ocorre, muitas vezes, devido à diminuição da autoestima e do desconforto relacionado à bolsa coletora visível e ao medo do mau odor. Desse modo, tem-se como questões norteadoras: Como a ostomia afeta os usuários no seu cotidiano e nas suas relações interpessoais, descritos nos artigos científicos indexados? Como os artigos científicos descrevem o cuidado de enfermagem, na atenção primária, aos usuários com ostomia?

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo foi conhecer o cuidado de enfermagem aos usuários com ostomia descritos nas publicações científicas indexadas.

MÉTODO

Este estudo é uma revisão integrativa em bases de dados de publicações sobre cuidados de enfermagem ao usuário ostomizado na atenção básica. A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que sintetiza achados sobre um determinado fenômeno. Tem se destacado na enfermagem pela necessidade de integração de conhecimentos para compreender o cuidado em saúde individual e coletiva, como um trabalho que requer colaboração e integração de diversas disciplinas⁽¹¹⁾.

A revisão integrativa é composta pelas seguintes etapas: a primeira etapa consiste na identificação do tema e questão de pesquisa para a elaboração da revisão. A segunda etapa trata-se de definir os critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura. Na terceira etapa definem-se as informações que serão extraídas dos estudos selecionados. A quarta etapa realiza-se a avaliação dos estudos incluídos. Na quinta etapa são interpretados os resultados e na sexta etapa esses resultados são apresentados na forma de síntese do conhecimento⁽¹²⁾.

Dessa forma, a metodologia da revisão integrativa aplica-se sistematizada no presente estudo nas etapas a seguir.

Primeira etapa: as questões do estudo são: Como a ostomia afeta os usuários no seu cotidiano e nas suas relações interpessoais, descritos nos artigos científicos indexados? Como os artigos científicos descrevem o cuidado de enfermagem, na atenção primária, aos usuários com ostomia?

Segunda etapa: os critérios de inclusão foram estudos publicados entre os anos de 2006-2016 com os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Ostomia” e “Atenção Primária em Saúde” publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, que abordassem o cuidado de enfermagem ao ostomizado na atenção primária. Critérios de exclusão: estudos publicados antes de 2006, teses e dissertações.

Terceira etapa: os artigos selecionados foram identificados quanto a influência da colostomia no cotidiano dos usuários e como é realizado o cuidado de enfermagem na atenção primária.

Quarta etapa: realizada busca utilizando os três descritores selecionados “*Nursing care*” AND *Ostomy* AND “*Primary Health Care*”, sendo que na BVS foram encontrados 20 artigos. Utilizando os critérios do estudo foram descartados 11 artigos e sobraram nove para leitura dos títulos e resumos. Após leitura dos títulos e resumos, dois artigos foram descartados, totalizando sete estudos selecionados para a leitura completa do texto. Ao realizar a busca na *SciELO* não foram achados estudos com os três descritores, no entanto a busca foi realizada utilizando o descritor *Ostomy* AND “*Nursing Care*”; *Ostomy* AND “*Primary Health Care*”, totalizando 17 estudos para leitura dos títulos e resumos. Utilizando os critérios do estudo foram descartados sete artigos, totalizando 10 estudos selecionados para a leitura completa do texto.

Nesse sentido, reunindo os artigos nas duas bases de dados para leitura completa dos textos foram selecionados 17 estudos, dentre estes foram descartados sete estudos que não contemplavam as questões norteadoras nem o objetivo, resultando em 10 estudos incluídos.

Quinta Etapa: Os dados serão analisados a partir da Análise de Conteúdo Temática. A análise Temática se desdobra em três passos: na pré-análise é feita uma leitura criteriosa dos artigos retornando o enfoque ao objetivo inicial do estudo e as questões norteadoras. A exploração do material consiste no processo de organização dos achados, possibilitando agregar os dados obtidos mais relevantes e específicos, a partir da elaboração de fichas individuais para cada artigo incluído. O tratamento dos resultados obtidos e interpretação permite que os dados sejam relacionados, inferidos e interpretados, possibilitando a geração de conhecimento, a partir do *corpus* teórico, no intuito de contribuir com novos conhecimentos a partir das ideias dos autores estudados ⁽¹³⁾.

As temáticas que emergiram na análise foram: “A influência da colostomia no cotidiano e no relacionamento interpessoal dos usuários”; “Cuidado de enfermagem na atenção primária aos usuários com colostomia”.

RESULTADOS

Os resultados apresentam a síntese do conhecimento, organizando nos quadros os artigos incluídos.

Estudos	Metodologia	Objetivo
1 ⁽¹⁴⁾	Estudo quantitativo descritivo	Caracterizar a clientela de estomizados residentes em Pouso Alegre, Minas Gerais.
2 ⁽¹⁵⁾	Estudo qualitativo, fenomenológico	Compreender a experiência de vida de um grupo de pacientes com colostomia, revelando suas expectativas em relação ao cuidado de enfermagem.
3 ⁽¹⁶⁾	Estudo de reflexão	Evidenciar a imbricação que há entre o cuidado em saúde e em enfermagem, a educação para a saúde e a politicidade que os permeia.
4 ⁽¹⁷⁾	Estudo qualitativo,	Compreender a experiência de um grupo de familiares de

	fenomenológico	pacientes com colostomia, revelando suas expectativas em relação à intervenção de profissionais de saúde.
5 ⁽¹⁸⁾	Estudo qualitativo	Identificar e analisar as principais modificações que ocorrem no modo de vida do portador de estomia intestinal definitiva e as principais estratégias desenvolvidas para enfrentar a situação de ser estomizado.
6 ⁽¹⁹⁾	Estudo qualitativo	Conhecer os facilitadores do processo de transição da dependência para o autocuidado da pessoa com um estoma.
7 ⁽²⁰⁾	Estudo qualitativo, fenomenológico	Compreender os sentimentos dos seres estomizados em relação a sua condição.
8 ⁽²¹⁾	Estudo qualitativo, estudo de caso	Identificar as ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas com vistas a um cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado.
9 ⁽²²⁾	Estudo qualitativo	Analisar as características socioculturais e clínicas de estomizados intestinais e de familiares cadastrados em um programa de ostomizados, de uma cidade do interior paulista.
10 ⁽²³⁾	Estudo quantitativo, retrospectivo	Determinar o tipo e a incidência de complicações relacionadas a estomia e identificar fatores associados em pacientes estomizados.

Quadro 1 – Os objetivos e a metodologia dos estudos incluídos.

Fonte: dados da pesquisa.

Os estudos incluídos apresentaram abordagens metodológicas variadas, a maioria qualitativa destacando-se alguns estudos fenomenológicos que abordavam o viver com ostomia.

Estudos	A influência da ostomia no cotidiano dos usuários	O cuidado de enfermagem aos usuários com ostomia
1 ⁽¹⁴⁾	Demanda de tempo para planejar a rotina e atividades diárias com dificuldade na realização do autocuidado.	O estudo sugere aos profissionais de enfermagem pensar estratégias de saúde para guiar a medição e confecção do estoma, visando prevenir complicações, ajudando os usuários na tomada de decisão e a verbalizar seus sentimentos para que se sintam apoiados em relação às mudanças na sua imagem corporal.
2 ⁽¹⁵⁾	A ostomia traz insegurança no convívio social, medo do mau odor e depressão. Traz a necessidade de se adaptar a uma nova situação de vida, necessitando ajuda de uma rede de apoio.	O enfermeiro é um facilitador do processo de adaptação dos usuários com a ostomia.
3 ⁽¹⁶⁾	A ostomia acarreta mudanças na	O cuidado de enfermagem traz consigo a

	imagem corporal, assim como nas interações sociais, sexuais e cotidianas.	educação para a saúde, tendo por foco o desenvolvimento do autocuidado, oferecendo suporte para a emancipação do usuário.
4 ⁽¹⁷⁾	O estudo se direciona na abordagem à família como um processo de adaptação na construção do cuidado	O enfermeiro é o profissional que articula, coordena e conduz o processo de cuidado do usuário ostomizado e sua adaptação a uma nova vida familiar.
5 ⁽¹⁸⁾	A ostomia provoca sentimentos de exclusão social, baixa autoestima, dificuldades para retornar ao trabalho e desinteresse sexual.	A realização do cuidado inclui a integração da pessoa ostomizada, incentivando-a a ter uma vida social ativa, mesmo com suas limitações.
6 ⁽¹⁹⁾	Torna-se necessário os usuários adquirirem novas habilidades para realizar seu autocuidado. Podem haver dificuldades relacionadas a imagem corporal, a sexualidade, na maneira de vestir e nas relações interpessoais.	O enfermeiro compõe a equipe de assistência ao ostomizado, objetivando a promoção do autocuidado. É um agente transformador, que auxilia a pessoa ostomizada e seus familiares, intervindo nos problemas relacionados à ostomização.
7 ⁽²⁰⁾	As mudanças corporais e sociais causadas pela ostomia afetam os usuários e muitas vezes despertam preconceitos e sentimentos de repulsa relacionados à bolsa de ostomia.	A enfermeira deve estabelecer vínculo com o paciente e a família para ajudá-los na realização do cuidado e a compreender a situação concreta, a fim de se adaptarem às mudanças no cotidiano.
8 ⁽²¹⁾	O idoso ostomizado apresenta medo, dúvidas e anseios frente a sua condição. A partir do contato com outros iguais podem-se estabelecer trocas de saberes e experiências que o ajudem em um novo começo e sua adaptação com a ostomia.	O enfermeiro pode orientar o processo de adaptação e uso da bolsa coletora, por meio de cartilhas ou manuais, orientar o cuidado com a ostomia, com a alimentação e a participação de grupos de apoio.
9 ⁽²²⁾	A ostomia resulta em sentimentos de limitação ou perda de capacidade laboral e isolamento social. Além disso, o ostomizado sente-se dependente dos cuidados dos familiares.	O enfermeiro realiza o ensino do autocuidado com a ostomia, troca da bolsa coletora e preparo do familiar para o cuidado no seu domicílio.
10 ⁽²³⁾	Os usuários ostomizados sentem desconfortos relacionados às complicações da ostomia, tais como dermatite periestomal, hérnias, prolapso e retração do ostoma, tendo a obesidade como fator de grande incidência.	Educar os usuários ostomizados para o autocuidado e prevenção de complicações.

Quadro 2 – A influência da ostomia e o cuidado de enfermagem.

Fonte: dados da pesquisa.

A educação em saúde foi destacada como a principal ferramenta no cuidado de enfermagem aos usuários ostomizados, necessitando aos enfermeiros o esforço para a construção de vínculos com os usuários e suas famílias, a fim de garantir a continuidade e a manutenção do cuidado, pois a ostomia traz para a vida muitos desafios, ocasionando mudanças que implicam medo e insegurança, estando esses usuários mais suscetíveis à negação de sua condição de saúde.

DISCUSSÃO

A influência da ostomia no cotidiano e no relacionamento interpessoal dos usuários

A presença do ostoma influencia diretamente o cotidiano do usuário, uma vez que o torna dependente da bolsa coletora. A ostomia pode levar o usuário a sentir medo, sentir-se diferente e isolar-se para esconder seu corpo por receio de sofrer rejeição⁽¹⁹⁾.

As relações interpessoais e a atividade social tornam-se grandes dificuldades para os usuários diante das mudanças fisiológicas na forma de eliminação das fezes, convivência com o odor e com seu dispositivo para eliminação dos excrementos. Quanto aos aspectos psicológicos, a principal preocupação é a alteração na autoimagem, o que pode levar a sentimentos de mutilação e de não aceitação⁽²⁰⁾.

A maioria dos usuários ostomizados vivencia dificuldades relacionadas à sexualidade ocasionadas pelas mudanças na imagem corporal, como a redução ou perda da libido. Essas dificuldades normalmente tem origem psicológica, sobretudo pela vergonha e medo de rejeição frente ao parceiro⁽¹⁸⁾.

A estomização conduz o usuário a vivenciar situações que fogem às normas culturais e afetam a percepção de si, da doença, do tratamento e da sua existência. Ao se deparar com uma nova realidade surge a necessidade de adaptação e reajustamento das atividades, do aprendizado para o autocuidado com o ostoma, da pele em seu entorno e no manuseio/uso dos dispositivos⁽²⁰⁾.

Os cuidados são muito importantes na prevenção de complicações, pois sabe-se que 40% dos ostomizados vivenciam complicações relacionadas a ostomia, sendo o problema mais comum é a dermatite irritativa periestomal, que pode ser evitado se a bolsa estiver fixada adequadamente, para que fezes não entrem em contato com a pele no entorno do ostoma. As complicações como hérnias periestomais, retração de ostoma e ostoma plano tem incidência maior em mulheres⁽²³⁾.

A qualidade de vida do ostomizado fica comprometida devido as dificuldades que são encontradas ao retomar as atividades diárias. Os desafios estão relacionados à necessidade de adaptação, de aceitação da condição e à aquisição de novos conhecimentos e habilidades para o autocuidado⁽¹⁹⁾.

O autocuidado é uma estratégia importante do processo de viver, possibilitando às pessoas com ostomia permanecerem como seres autônomos, ativos e participativos na sociedade. A partir do autocuidado, a qualidade do processo de viver é possível e envolve diversos aspectos, principalmente, da motivação do usuário e da mobilização de forças no sentido de empoderar-se de sua saúde⁽²⁴⁾.

Cuidado de enfermagem aos usuários com ostomia

Os estudos remetem à importância do enfermeiro em seu papel de educador, à importância do cuidado individualizado, valorizando o diálogo e a escuta do usuário, assim como o vínculo e respeito a sua individualidade^(15-17, 21-23).

O cuidado de enfermagem ao usuário com ostomia mostra o enfermeiro como profissional que articula, conduz, coordena e apoia o processo de cuidado. O cuidado prestado ao ostomizado tem por objetivo facilitar a transição para o autocuidado. O enfermeiro é agente transformador, e ao educar o usuário e seus familiares, utiliza tecnologias educativas que o auxiliem nesse processo⁽¹⁷⁻¹⁹⁾.

A assistência ao usuário com ostomia exige dos profissionais reflexão sobre a reabilitação e os aspectos que a permeiam. Isso é desafiador para a enfermagem, pois exige conhecimento das singulares necessidades dos usuários, que são muitas e estão em constante modificação, buscando compreendê-lo em seus sentimentos e oportunizar que se expresse sobre suas necessidades⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Para prestar o cuidado o enfermeiro utiliza tecnologias como a educação em saúde para realizar orientações sobre a adaptação e uso da bolsa coletora por meio de cartilhas e manuais sobre o cuidado com a ostomia, sobre a alimentação adequada, além de estimular a participação em grupos de apoio⁽²¹⁾.

Os grupos de apoio permitem a interação social e estimulam o usuário a compartilhar suas experiências, passando pela adaptação de forma mais rápida e menos traumática. Trocar conhecimentos com outras pessoas que vivenciam a mesma situação ajuda o ostomizado a encontrar soluções para os seus problemas e a sentir-se “normal” novamente, propiciando a manifestação de seus sentimentos com seus semelhantes⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

A intervenção profissional do enfermeiro é de facilitador do processo de adaptação, sendo figura de apoio e aconselhamento. São valorizadas a proximidade, a humanização, a continuidade do cuidado e a disponibilidade para ouvir. Nesse sentido, é importante reconhecer a rede de apoio familiar do ostomizado, sendo importante torna-la colaboradora do cuidado⁽¹⁷⁻¹⁹⁾.

O enfermeiro é apoio e fonte de conhecimento e cuidado na relação terapêutica com usuário e família, é educador e facilitador na transição do usuário para seu autocuidado. O

vínculo e a continuidade do cuidado são fatores que propiciam a confiança do usuário no profissional de enfermagem, assim como o cuidado humanizado, a capacidade de empatia e a disponibilidade para ouvir e compreender os sentimentos do ostomizado e seu contexto familiar e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do artigo é justificada pela importância de divulgar conhecimento que permita auxiliar as pessoas com ostomias a preservarem sua qualidade de vida e suas relações interpessoais, bem como contribuir no cuidado de enfermagem, necessitando um olhar mais amplo ao usuário ostomizado, fortalecendo seu empoderamento para o autocuidado e mantendo-se socialmente ativo, que permaneça no mercado de trabalho, que possa realizar suas atividades com conforto e independência, evitando problemas como depressão e isolamento social. Pelo fato de a ostomia tornar-se um problema é preciso reconhecer a individualidade do usuário, para que a enfermagem consiga estimular seu autocuidado.

O cuidado ao usuário ostomizado torna-se complexo pela modificação corporal após o procedimento cirúrgico e pelos sentimentos de medo, insegurança e rejeição, comuns em sua realidade e trazem dificuldades em realizar o autocuidado, sendo o objetivo principal do cuidado de enfermagem. Os sentimentos negativos impedem o ostomizado a aceitar sua condição de saúde, bem como a falta de conhecimento e esclarecimento, caso não haja um cuidado de enfermagem presente.

Nesse sentido, a atenção básica se apresenta como um apoio importante no cuidado ao usuário com ostomia, por estar acessível à comunidade e à sua família, pois os profissionais conhecem a realidade do território e situação do usuário, mantendo vínculo em uma relação de

cuidado contínuo e duradouro, mesmo que de forma independente.

Nessa perspectiva, o estudo destaca a contribuição da enfermagem, incentivando a reflexão e a valorização do empoderamento dos usuários no cuidado à ostomia, sendo fator consolidado e importante na adaptação e reinserção do ostomizado por meio do fortalecimento de sua autonomia.

REFERÊNCIAS

1. Tyler RD. Intubação gastrointestinal e modalidades nutricionais especiais. In: Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, Cheever KH. Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan – Grupo GEN; 2011. p. 1026-47.
2. Beitz JA. Cuidados aos pacientes com distúrbios intestinais e retais. In: Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, Cheever KH. Brunner & Suddarth: manual de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan – Grupo GEN; 2011. p. 1071-112.
3. Ardigo FS, Amante LN. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. *Texto contexto – enferm.* 2013;22(4):1064-71.
4. Nascimento CMFS, Trindade GLB, Luz MHBA, Santiago RF. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 2011;20(3):557-64.
5. Mirand, SM, Nascimento CMFS, Luz MHBA, Andrade EMLR, Luz ALA, Torres CRD. Viver com estomia: contribuições para a assistência de enfermagem. *Estima.* 2016;12(3):557-64.
6. Coelho AR, Santos FS, Poggetto MTD. A estomia mudando a vida: enfrentar para viver. *REME – Rev Min Enferm.* 2013;17(2):268-77.
7. Carvalho SORM, Budó MLD, Silva MM, Alberti GF, Simon BS. “Com um pouco de cuidado a gente vai em frente”: vivências de pessoas com estomia. *Texto contexto - enferm.* 2015;24(1):279-87.
8. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas ostomizadas no âmbito do sistema único de saúde – SUS. Brasília (DF): Secretaria de Atenção à Saúde; 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html
9. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de atenção básica. Brasília (DF): Secretaria de

Atenção à Saúde; 2012. Disponível em:
<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

10. Casa Civil (BR). Decreto 6.949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília (DF): Subchefia para Assuntos Jurídicos; 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm
11. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(2):335-45.
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto – enferm*. 2008;17(4):758-64.
13. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
14. Salomé GM, Carvalho MRF, Massahud Junior MR, Mendes B. Profile of ostomy patients residing in Pouso Alegre city. *J. of Coloproctol*. 2015;35(2):106-12.
15. Umpiérrez AHF. Living with an ostomy: perceptions and expectations from a social phenomenological perspective. *Texto contexto – enferm*. 2013;22(3):687-94.
16. Bellato R, Pereira WR, Maruyama SAT, Oliveira PC. A convergência do cuidado-educação-politicidade: um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na garantia aos direitos à saúde das pessoas portadoras de estomias. *Texto contexto – enferm*. 2006;15(2):334-42.
17. Umpiérrez AHF, Fort-Fort Z. Vivências de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014;22(2):241-7.
18. Silva AL, Shimizu HE. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2006;14(4):483-90.
19. Mota MS, Gomes GC, Petuco VM, Heck RM, Barros E JL, Gomes VLO. Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(1):82-8.
20. Sales CA, Violin MR, Waidman MAP, Marcon SS, Silva MAP. Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial. *Rev Esc Enferm USP*. 2010;44(1):221-7.
21. Barros E JL, Santos SSC, Gomes GC, Erdmann AL, Pelzer MT, Gautério DP. Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado. *Rev Bras Enferm*. 2014;67(1):91-6.

22. Lenza NFB, Sonobe HM, Zago MMF, Buetto LS. Características socioculturais e clínicas de estomizados intestinais e de familiares em um programa de ostomizados. *Rev. Eletr. Enf.* 2013;15(3):775-62.
23. Sung YH, Kwon I, Jo S, Park S. Factors affecting ostomy-related complications in Korea. *J Wound Ostomy Continence Nurs.* 2010;37(2):166-72.
24. Rosado SR, Cicarini WB, Filipini CB, Lima RS, Dázio EMR. Práticas educativas realizadas pelo enfermeiro à pessoa com estomia. *Enfermagem Brasil.* 2015;14(4):322-7.